

Prédios do Centro poderão ser interditados

Em agosto, Defesa Civil de Aracaju realizará vistorias em edifícios e casas comerciais para avaliar adequações



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
quinta-feira • 31 de julho de 2014

Aline Bittencourt

Os prédios da região central da capital sergipana serão vistoriados no mês de agosto pela Defesa Civil do Município de Aracaju. O motivo, de acordo com o coordenador geral da Defesa Civil, Reginaldo Moura, é para avaliar se, efetivamente, os proprietários das edificações fizeram as adequações necessárias (estrutural) e exigidas nas notificações aplicadas no início do ano durante vistorias realizadas na localidade.

Caso seja constatado que as

adequações não foram realizadas no imóvel, o coronel Moura diz que a Defesa Civil pretende se reunir com outras secretarias, a exemplo da Infraestrutura e Fazenda, para analisar que tipos de medidas alternativas o município poderá adotar para punir os proprietários das edificações. Entre essas punições, está a possível interdição dos móveis.

“Vamos analisar as estruturas dos prédios de modo geral e avaliar quais os riscos que podem causar aos transeuntes e frequentadores do local”, destaca. A primeira vistoria acontecerá nas instalações do antigo Hotel Palace, localizado na Praça General Valadão.



Primeira vistoria acontecerá nas instalações do antigo Hotel Palace

“

Vamos analisar as estruturas dos prédios de modo geral”

Reginaldo Moura |

Coordenador da DCA

Conforme Reginaldo, a escolha partiu de um acordo firmado entre a prefeitura e o Ministério Público Estadual.

“A maioria dos prédios já con-

cluiu as adequações. Mas vamos conferir se eles atenderam as exigências no sentido de infiltração de água, além das marquises”, destaca Reginaldo Moura.

• Entenda

Por conta de alguns riscos e transtornos causados aos comerciantes e pedestres, a Defesa Civil do Município vistoriou desde o ano passado, cerca de 20 prédios no centro da cidade. Destes, cerca de seis imóveis apresentaram deficiências e os proprietários foram orientados a fazer as adequações necessárias. Na Rua da Frente, segundo o coronel, duas marquises ofereciam risco à população e foram demolidas.